



Camargo Guarnieri regendo o concerto de estreia da Osusp no então Anfiteatro de Convenções e Congressos, em novembro de 1975.

o brasil e o mundo, segundo guarnieri

Paulo de Tarso Salles

Mozart Camargo Guarnieri nasceu em 1907 em Tietê (SP). O pai, imigrante italiano e entusiasta da música, não só batizou os filhos homens em homenagem a grandes compositores (Mozart, Verdi, Rossini e Bellini — assim mesmo, com “e”), como não hesitou em mudar para a capital em 1922, buscando melhor orientação para o talento do filho mais velho, que aos 13 anos já ensaiava suas primeiras composições.

Em São Paulo, Guarnieri conheceu Mário de Andrade em 1928, ano em que o poeta publicou o *Ensaio sobre a música brasileira*, obra que se tornou referência estética no cenário musical de nosso país. No primeiro contato, Guarnieri apresentou duas peças compostas sob orientação do regente italiano Lamberto Baldi; Mário de Andrade ficou impressionado, sobretudo com os elementos nacionais latentes naquelas obras, e ofereceu-se para orientar o jovem compositor em sua formação estética e cultural. A chamada Escola Nacionalista Brasileira surge em decorrência desse encontro. Além de compor com essa orientação estética, Guarnieri também exerceu sistematicamente o ensino da composição, formando algumas gerações de compositores.

**SUGESTÃO
DE LEITURA**

Marion Verhaalen
CAMARGO GUARNIERI:
EXPRESSÕES DE UMA VIDA
Edusp/Imprensa Oficial, 2001

Dentre as ideias propostas por Mário de Andrade está a questão do abasileiramento do ato de compor e de pensar a música de acordo com a realidade nacional. Uma de suas reflexões é justamente sobre o aproveitamento de formas musicais brasileiras na música de concerto:

Imagine-se por um exemplo uma Suíte:

- 1 ___ *Ponteio (prelúdio em qualquer métrica ou movimento);*
- 2 ___ *Cateretê (binário rápido);*
- 3 ___ *Coco (binário lento), (polifonia coral), substitutivo de Sarabanda;*
- 4 ___ *Moda ou Modinha (em ternário ou quaternário), substitutivo da Ária antiga;*
- 5 ___ *Cururu (pra utilização de motivo ameríndio), (pode-se imaginar uma dança africana pra empregar motivo afro-brasileiro), (sem movimento predeterminado);*
- 6 ___ *Dobrado (ou Samba, ou Maxixe), (binário rápido ou imponente final).*

[...]

E já que estou imaginando em peças grandes, é fácil evitar as formas de Sonata, Toccata etc. muito desvirtuadas hoje em dia [...].¹

Tal idealização nacionalizada foi incorporada em muitas obras de Guarnieri. O título das obras e dos movimentos muitas vezes expressa sua intenção de fazer referência à cultura musical brasileira, mesmo que a linguagem musical não o faça diretamente: seus *Choros* para instrumento solista e orquestra não são adaptações diretas do gênero popular. Guarnieri justifica o título dizendo que: “Choro está substituindo concerto”.

Em 1950 Camargo Guarnieri publicou uma *Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil*, defendendo os “verdadeiros interesses da música brasileira”. Nessa defesa, a carta ataca veementemente a “orientação atual da música dos jovens compositores que, influenciados por ideias errôneas, se filiam ao dodecafonismo”.² A violência dessa *Carta* surpreende, já que boa parte de sua crítica se volta diretamente contra Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), músico alemão radicado no Brasil desde 1936, com quem Guarnieri manteve boas relações até meados dos anos 1940.

Há controvérsias quanto à motivação que teria levado Guarnieri a publicar a *Carta*, e especialistas como Flávio Silva e Lutero Rodrigues colocam em dúvida até mesmo a autoria da mesma, levando em consideração o contexto — o teor da *Carta* reproduz elementos da orientação estética do Partido Comunista soviético

¹ ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 4ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006 [1928]. pp. 53-4.

² Guarnieri, apud KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Atravez, 2001. p. 119.

reunido em Praga em 1948 —, já que Guarneri jamais manifestou interesse por política. Ela teria sido elaborada por seu irmão Rossine, poeta e comunista militante.³ Suspeita-se que a *Carta* seria uma manifestação de apoio incondicional ao mentor Mário de Andrade, falecido em 1945.

MA-PMB-0273

os socios entrarão com o recibo do mês - os outros comparecerão com 12\$

a hora da musica contemporanea no

club dos artistas modernos

FRANK SMIT e CAMARGO GUARNIERI



VIOLINO e PIANO

musica jovem - apropriada ao seculo

sabado 8-4-33 às 22 horas

LUA PEDRO LESSA - 2
fone 40319

PROGRAMA

ildebrando pizzetti	canto	serge prokofieff	3 melodias
mario castelnuovo tedesco	capitan fracassa	camargo guarneri	cantiga lá de longe
igor stravinsky	berceuse	jaromir weinberger	canção sertaneja
			dansa tcheca

Programa de recital de 1933.

Obras como o *Choro Para Violino e Orquestra* (1951) trazem essa questão adicional além do dado puramente musical, como se fosse uma espécie de manifesto sonoro daquelas ideias, reiterando e radicalizando conceitos que Guarneri muito provavelmente considerava como o legado andradiano, o qual seria sua missão preservar.

É notável como o próprio Guarneri se encarrega de desmentir, ou ao menos reduzir, a importância do teor da *Carta*; as obras da década de 1960 são exemplarmente contraditórias, como o crítico Caldeira Filho observa em resenha para o jornal *O Estado de S. Paulo* em novembro de 1965, quando fez estrear sua *Seresta Para Piano e Orquestra de Câmara*:

³ SILVA, Flávio. Camargo Guarneri e Mário de Andrade. *Latin American music review*, v. 20, n. 2, p. 194, 1999.

O grande interesse do concerto residia na estreia mundial da Seresta de Camargo Guarnieri, para piano solista, harpa, xilofone, tímpanos e cordas [...], marcadora de nova fase do compositor, caracterizada pela libertação quanto ao nacionalismo e ao tonalismo harmônico [...].⁴

Desse modo, Guarnieri passou a flexibilizar a expressão de elementos nacionais, mesclando-os livremente com outras informações tomadas de empréstimo da chamada corrente “universalista”. O *Choro Para Flauta e Orquestra* (1972) flerta livremente com alguns procedimentos caros ao dodecafonismo, porém tratados com liberdade e a serviço da linguagem pessoal do compositor, que emprega até mesmo um cravo para obter uma sonoridade neobarroca na segunda parte da obra.

Essa dicotomia ainda está presente no *Choro Para Fagote e Orquestra de Câmara* (1991), apesar de ser uma das últimas obras de Guarnieri, que morreu cerca de um ano e meio antes de sua estreia, em julho de 1994. Mesmo nessa obra, escrita em um momento difícil de sua vida pessoal (seu filho Daniel sofreu um acidente e ficou em coma por dois anos, e em seguida o compositor foi diagnosticado com um câncer na garganta),⁵ Guarnieri reuniu forças para fazer sua afirmação nacionalista e celebrar sua liberdade criativa.

As características do estilo guarnieriano podem ser compreendidas a partir de sua autodefinição: “[...] a forma é minha alucinação. Isto não quer dizer que ela me prende, ao contrário, uso-a a serviço de minha imaginação e expressão”.⁶

De fato, o aspecto formal é algo bastante saliente na sua música, perceptível pela escuta. Em linhas gerais, a organização se mantém em torno do desenho ternário do tipo A-B-A, onde as ideias são claramente expostas no início, com o tema principal e seus motivos formadores, seguidos de seu

⁴ Caldeira Filho, apud SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: a música no pós-modernismo e seus reflexos no Brasil, 1970-1980*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. p. 169.

⁵ Cf. CURY, Fábio. *Choro Para Fagote e Orquestra de Câmara: aspectos da obra de Camargo Guarnieri*. São Paulo: Tese de Doutorado, ECA/USP, 2011. pp. 38-9.

⁶ Guarnieri, apud TACUCHIAN, in SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

VILORSO

ÉCHÔRO
para Flauta e conjunto de câmara

Melunguini
5. Abril, 1972

CALMO (d=50) (h=100)

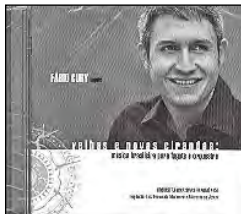
117 0004 26222.0107426 4 33R

Manuscrito original de
Choro Para Flauta (1972).

próprio desenvolvimento lógico (Guarnieri é um dos grandes mestres do tratamento motivico na música do século xx); vem então uma seção de contraste, e em seguida o retorno ao material inicial. Guarnieri se especializou em extrair o máximo dessa concepção trivial, cinzelando cuidadosamente a harmonia, balanceando o contraponto e trabalhando com máximo interesse a exploração de vozes e instrumentos. Nesse sentido, muitos consideram sua música mais facilmente assimilável que a de Villa-Lobos, com seu gosto pelo caótico; em Guarnieri predomina a vontade de organização, do contorno claro à maneira clássica.

GRAVAÇÕES

RECOMENDADAS



VELHAS E NOVAS CIRANDAS:

MÚSICA BRASILEIRA PARA
FAGOTE E ORQUESTRA

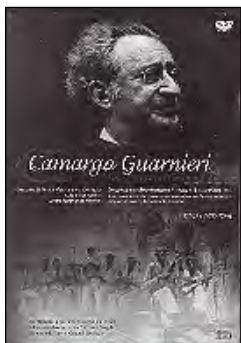
Fábio Cury, fagote

Orquestra Amazonas Filarmônica

Luiz Fernando Malheiros e

Marcelo de Jesus, regentes

Clássicos, 2010



GUARNIERI — 3 CONCERTOS
PARA VIOLINO E A MISSÃO

Luiz Filipe, violino

Orquestra Sinfônica

Municipal de São Paulo

Lutero Rodrigues, regente

Lua Music, 2009

[DVD]

INCLUI CD-ROM COM PARTITURAS EM PDF.

Outro elemento definidor da estética de Guarnieri é seu gosto pela musicalidade nordestina. Indefectivelmente, ouvimos melodias de caráter sertanejo, usando alternadamente os modos lídio e mixolídio e empregando fórmulas melódicas do baião, à maneira de compositores populares como Luiz Gonzaga. Também referência importante em seu estilo pessoal é seu aproveitamento das terças “caipiras”, típicas dos cantores e violeiros do interior paulista, influência de infância que o compositor muitas vezes manifestou e conservou em suas reminiscências artísticas.

O gosto pela música de origem popular estabelece dois modos de expressão típicos de Guarnieri: o estilo “rude”, no qual o compositor cria blocos rítmicos justapostos com violência, e o estilo “calmo”, cujas melodias mais amplas criam paisagens sonoras densas e carregadas de emoção. Dentro dessas categorias, ele é capaz de realizar diversas nuances de caráter, revelando inúmeras facetas do espírito humano exprimíveis por meio dos sons e sua relação com a memória e o afeto. Muitos símbolos sonoros da cultura brasileira encontram sua cristalização na música de Guarnieri.

O conjunto da obra guarnieriana é um patrimônio de riqueza incalculável para a cultura brasileira. É auspicioso o projeto desenvolvido pela Osesp no sentido de tornar esse repertório cada vez mais acessível a um grande público, dentro e fora do Brasil; essa música que, sendo tão regional, é por isso mesmo tão grandiosamente universal e capaz de comunicar e interligar o que de mais humano trazemos dentro de nós, nossa terra, nosso lugar no mundo. Nesse sentido, a música de Guarnieri atinge o mesmo plano que Fernando Pessoa — na voz do heterônimo Alberto Caeiro — atribui aos rios:

*[...] poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.⁷*

⁷ PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos. In: *Fernando Pessoa, obra poética*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1986. p. 217.

PAULO DE TARSO SALLES

É PROFESSOR DE TEORIA MUSICAL NA USP, COORDENADOR DO SIMPÓSIO VILLA-LOBOS (USP) E EDITOR DA REVISTA *MÚSICA* (USP). AUTOR DE *ABERTURAS E IMPASSES — O PÓS-MODERNO NA MÚSICA E SEUS REFLEXOS NO BRASIL — 1970-1980* (Ed. Unesp, 2005), *VILLA-LOBOS — PROCESSOS COMPOSICIONAIS* (Ed. Unicamp, 2009) E *OS QUARTETOS DE CORDAS DE VILLA-LOBOS: FORMA E FUNÇÃO* (Edusp, NO PRELO).

GRAVAÇÕES

RECOMENDADAS



CAMARGO GUARNIERI:

SINFONIAS 1 A 6

Orquestra Sinfônica do Estado

de São Paulo – OSESP

John Neschling, regente

Biscoito Fino/BIS, 2002

[3 CDS]



FRANCK & GUARNIERI — OBRAS

PARA VIOLINO E PIANO

Elisa Fukuda, violino

Vera Astrachan, piano

Clássicos, 2013

Semana Camargo Guarnieri

14.3 quinta 19H30

16.3 sábado 19H30

—
ORQUESTRA SINFÔNICA DO

ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

ISAAC KARABTCHEVSKY REGENTE

CLAUDIA NASCIMENTO FLAUTA

DAVI GRATON VIOLINO

ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE

OLGA KOPYLOVA PIANO

—
Choro Para Flauta e Orquestra de Câmara

Choro Para Violino e Orquestra

Choro Para Fagote e Orquestra

Seresta Para Piano e Orquestra de Câmara

15.3 sexta 19H30

—
OLGA KOPYLOVA PIANO

EMMANUELE BALDINI VIOLINO

ALUNOS DA ACADEMIA DA OSESP

—
Ponteios

Encantamento

Quarteto de Cordas n° 3

Sonata n° 5 Para Violino e Piano

Antes das apresentações haverá palestra gratuita sobre o compositor e suas obras com o professor Paulo de Tarso Salles. Os espetáculos serão gravados para criação de um CD de *Choros* de Camargo Guarneri.